

Variação temporal na dieta da espécie invasora *Cichla kelberi* (Teleostei: Cichliformes) no reservatório Juturnaíba, RJ

João Vítor Paschoal de Souza¹
Paula Araujo Catelani²
Ana Cristina Petry³

RESUMO

Alterações no regime hidrológico provocam mudanças na estrutura das comunidades aquáticas. A ictiofauna de reservatórios, por exemplo, é composta por uma sub-representação das espécies nativas e por espécies introduzidas de outros sistemas, pré-adaptadas às condições lênticas. No estado do Rio de Janeiro, o reservatório Juturnaíba foi formado há 40 anos, a partir do represamento do rio São João e seus dois principais afluentes e é o manancial de toda Região dos Lagos. O tucunaré-amarelo *Cichla kelberi* é uma espécie piscívora nativa da bacia amazônica que foi introduzida no reservatório na década de 1990 por pescadores esportivos. O presente estudo tem como objetivo comparar a composição da dieta do tucunaré em duas janelas temporais, depois de duas e três décadas de sua primeira introdução. Os peixes foram amostrados mensalmente no reservatório entre setembro de 2014 e agosto de 2015 exclusivamente com iscas artificiais, e bimestralmente entre abril de 2022 e junho de 2023 com redes de espera, tarrafa e iscas artificiais. Em laboratório, cada tucunaré foi identificado, medido, pesado e eviscerado. O conteúdo gástrico foi identificado sob microscópio estereoscópio no menor nível taxonômico utilizando literatura especializada e quantificado ocorrência e volume. Entre 2014-2015 foram capturados 109 exemplares de tucunaré, que consumiram 22 tipos de itens alimentares, sendo que as categorias Restos de peixe, Decapoda e Peixes não identificados foram as mais importantes em termos volumétricos, porém insetos aquáticos (Ordens Odonata e Diptera) e juvenis coespecíficos também foram registrados. Entre 2022-2023 foram capturados 59 exemplares, que consumiram 18 tipos de itens alimentares, com predomínio do clupeídeo *Platanichthys platana* e o registro até então inédito de parasitas (subclasse Digenea). Os resultados preliminares sugerem uma redução no espectro alimentar do tucunaré, que pode estar relacionada à variação populacional do predador, uma maior disponibilidade de presa preferencial e/ou à simplificação da teia alimentar.

¹ Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, joaovitor_0102@hotmail.com;

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, ktelani@gmail.com;

³ Professora orientadora: Professora Associada, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, pretryanacristina@gmail.com;

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Ecologia trófica, Invasões biológicas, Represamento.